



ISSN 1984-4891

# OBSERVATORIUM

REVISTA ELETRÔNICA DE GEOGRAFIA

---

## **PET AJUDA: desafios para a permanência dos estudantes na UFU**

PET HELP: challenges for the permanence of students at UFU

**Aline Santos Pereira<sup>1</sup>**

**Alan Almeida de Oliveira<sup>1</sup>**

**Eduarda Cristina da Silva<sup>1</sup>**

**Gabriela Mateus Nery<sup>1</sup>**

**Gabriela Vieira de Souza<sup>1</sup>**

**Lívia Kelly Araújo Nascimento<sup>1</sup>**

**Júlia Marquezi Amaral<sup>1</sup>**

**Luiz Felipe de Freitas<sup>1</sup>**

**Luiz Gustavo Cardoso<sup>1</sup>**

**Mateus Vinícius da Costa Belchior<sup>1</sup>**

**Natália Dias Ribeiro<sup>1</sup>**

**Paulo Lopes Filho<sup>1</sup>**

**Rodrigo Cardozo Martins<sup>1</sup>**

**Juliana Aparecida Povh<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Bolsistas do Programa de Educação Tutorial Saúde, Cultura e Saberes (PET/MEC). Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: [petmsaude@gmail.com](mailto:petmsaude@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tutora do Programa de Educação Tutorial Saúde, Cultura e Saberes (PET/MEC). E-mail: [japovh@ufu.br](mailto:japovh@ufu.br)

## RESUMO

A evasão e a permanência estudantil são temas de grande relevância nas universidades públicas brasileiras. A evasão e retenção são temas complexos e multifacetados, pois são muitos os desafios enfrentados pelos estudantes de graduação, tais como questões sociais, econômicas, culturais e espaciais. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar e analisar os principais fatores que afetam a permanência dos alunos, com foco nas dinâmicas sociais e espaciais que contribuem para a evasão, como a desintegração social, dificuldades de adaptação à vida urbana e as desigualdades econômicas que afetam o acesso a recursos acadêmicos e suporte. A metodologia aplicada foi qualitativa, utilizando questionários digitais aos estudantes dos 11 cursos de graduação oferecidos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Câmpus Pontal. Foram coletadas informações sobre a cidade de origem, condições socioeconômicas, moradia, deslocamento e saúde mental. A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva para delinear o perfil dos alunos e identificar os principais desafios à sua permanência na UFU. Os resultados mostram que as dificuldades financeiras, a distância das famílias e comunidades de origem, e a necessidade de adaptação ao ambiente urbano afetam a trajetória acadêmica dos estudantes. As condições de moradia e os desafios de mobilidade também emergiram como fatores críticos para a permanência dos alunos, evidenciando a necessidade de políticas de assistência que levem em conta as complexas relações entre os estudantes e o espaço que ocupam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão; Permanência; Saúde Mental.

## ABSTRACT

Student dropout and retention are highly relevant issues in Brazilian public universities. Dropout and retention are complex and multifaceted issues, as there are many challenges faced by undergraduate students, such as social, economic, cultural, and spatial issues. The aim of this study was to identify and analyze the main factors affecting student retention, focusing on the social and spatial dynamics that contribute to dropout, such as social disintegration, difficulties adapting to urban life and economic inequalities that affect access to academic resources and support. The methodology applied was qualitative, using digital questionnaires for students on the 11 undergraduate courses offered by the Federal University of Uberlândia (UFU), Pontal Campus. Information was collected on the city of origin, socio-economic conditions, housing, commuting and mental health. The data was analyzed using descriptive statistics to outline the profile of the students and identify the main challenges to their permanence at UFU. The results show that financial difficulties, distance from their families and communities of origin, and the need to adapt to the urban environment affect the students' academic trajectory. Housing conditions and mobility challenges also emerged as critical factors for students' permanence, highlighting the need for assistance policies that consider the complex relationships between students and the space they occupy.

**KEYWORDS:** Evasion; Permanence; Mental Health.

## INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior é um fenômeno complexo, que resulta de uma combinação de fatores que vão além das dificuldades acadêmicas, incluindo elementos sociais, econômicos e espaciais. Esses fatores influenciam de forma relevante a permanência dos estudantes, especialmente em instituições localizadas fora dos grandes centros urbanos. No Brasil, segundo dados do INEP (Brasil, 2023), a taxa de conclusão dos cursos de graduação foi de apenas 26,3% em 2017, o que evidencia que muitos alunos enfrentam dificuldades para finalizar seus estudos. Esse dado preocupa as instituições de ensino superior (IES) e ressalta a importância de compreender as causas da evasão.

Os desafios enfrentados pelos estudantes estão frequentemente relacionados à distância de suas cidades de origem, às condições de moradia e ao acesso limitado a recursos como transporte e tecnologia, fatores que, em muitos casos, afetam diretamente sua permanência acadêmica. Essas questões se agravam quando consideramos as desigualdades socioeconômicas e a necessidade de adaptação ao novo ambiente universitário, como acontece no Câmpus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), localizado em Ituiutaba, Minas Gerais.

Atualmente, os obstáculos que levam à evasão são diversos e impactam a trajetória acadêmica de forma expressiva. Os alunos desmotivados, que enfrentam dificuldades sem o apoio adequado de professores e da instituição, podem abandonar o curso, especialmente quando não há uma orientação acadêmica efetiva. Ferreira et al. (2001) destacam dois fatores principais para o baixo engajamento dos estudantes: o primeiro é o tempo limitado para se familiarizar com as atividades oferecidas pela universidade; o segundo, experiências negativas, como as tradicionais "praxes" de trotes aos calouros, que podem desmotivar os recém-ingressos. Além disso, a rápida disseminação de comentários negativos por colegas mais experientes pode influenciar negativamente os novos estudantes.

A exclusão digital que ocorre no Brasil, que de acordo com Santos (2006), a principal causa está diretamente relacionada com a desigualdade social. Este fator pode limitar o engajamento acadêmico e o desempenho dos estudantes, em especial os mais vulneráveis. Além disso, dificuldades financeiras e a necessidade de conciliar estudos com trabalho remunerado ou responsabilidades familiares podem aumentar o estresse e a exaustão, impactando a decisão de continuar ou abandonar o curso (Andriola et al., 2006).

Outro fator que pode estar associado à evasão é a falta de conexão dos estudantes com a comunidade acadêmica e social da instituição. A integração social e acadêmica é fundamental para que os alunos se sintam pertencentes a universidade, estabeleçam laços interpessoais e encontrem suporte emocional durante sua trajetória. Esse processo de integração, conforme a análise de UNESCO (1997), pode ser influenciado por aspectos como o nível socioeconômico, que afeta o acesso a recursos financeiros, e pelas expectativas familiares em relação ao futuro acadêmico do estudante, que podem impactar sua motivação e comprometimento com o curso.

A adaptação dos alunos ao ambiente universitário também está diretamente ligada às suas habilidades acadêmicas. Aqueles com defasagem educacional ou dificuldades de aprendizagem podem encontrar mais obstáculos para acompanhar as exigências acadêmicas, enquanto alunos com uma formação mais sólida tendem a sentir-se mais confiantes. Além disso, características pessoais como gênero e raça podem influenciar a integração dos estudantes, especialmente em contextos de preconceito ou desigualdade de oportunidades (Andriola et al., 2006).

Diante desse cenário este estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais fatores que contribuem para a não permanência estudantes da Universidade Federal de Uberlândia, Câmpus Pontal.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado no Câmpus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), localizado em Ituiutaba, Minas Gerais, que oferece 11 cursos de graduação.

A pesquisa foi de natureza qualitativa, com um delineamento transversal, realizada ao longo do ano de 2023. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, aplicado digitalmente por meio da plataforma Google Forms, visando identificar os fatores que contribuem para a evasão dos estudantes de graduação do Câmpus Pontal.

O público-alvo da pesquisa consistiu em estudantes matriculados em um dos cursos oferecidos pela UFU/Pontal, a saber: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção, Física, Geografia, História, Matemática, Pedagogia, Química e Serviço Social. Ao final da coleta de dados, 157 estudantes participaram da pesquisa.

O questionário foi composto por 19 questões, abrangendo variáveis que permitiram traçar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes. As perguntas foram elaboradas para obter informações sobre o curso, cidade natal, estado civil, situação econômica, composição familiar e condições de moradia. Além disso, foram incluídas questões específicas sobre a saúde mental dos estudantes, bem como dificuldades acadêmicas, percepção dos discentes em relação às metodologias de ensino utilizadas pelo corpo docente, expectativas sobre o curso escolhido. Ademais, foram explorados tópicos relacionados aos programas de assistência estudantil e aos serviços ofertados pela universidade.

A estrutura do questionário compreendeu, em sua maioria, em perguntas de múltipla escolha, além de uma questão aberta, com o intuito de obter respostas mais detalhadas e percepções dos estudantes sobre a qualidade de sua formação acadêmica e sugestão de melhorias para reduzir a evasão. O link para acesso ao formulário foi amplamente divulgado nas redes sociais e por meio de panfletos distribuídos em todo o Câmpus. No início do questionário, foi apresentado aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com detalhamento dos objetivos da pesquisa e garantia o anonimato dos respondentes.

Para análise dos resultados, os dados foram tabulados em planilhas e qualificados utilizando-se o programa computacional Microsoft Office Excel 2011, sendo que cada variável foi avaliada por meio de estatística descritiva a partir do número amostral, frequências absolutas (n) e relativa (%).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram colhidos 157 questionários de estudantes dos 11 cursos de graduação da Universidade Federal de Uberlândia, Câmpus Pontal, Ituiutaba, Minas Gerais, e os dados socioeconômicos e demográficos estão demonstrados na tabela 1.

Através da análise dos resultados, foi possível verificar que 73,25% dos estudantes participantes concluíram o ensino médio em escola pública e que a maioria dos estudantes não são da cidade de Ituiutaba, onde 72% destes são oriundos de outras regiões, com grande parte sendo do estado de São Paulo. Essa transição abrupta de cidade e ambiente pode ser um fator de estresse para esses jovens, especialmente porque a maioria deles ingressaram na universidade logo após concluir o ensino médio, com 17 ou 18 anos de idade. Essa mudança envolve, além de desafios acadêmicos, a

necessidade de adaptação a novas responsabilidades e, muitas vezes, à independência, conforme já descrito por Souza (2018).

Outro aspecto relevante é o impacto das diferenças culturais e regionais. Estudantes oriundos de áreas rurais, que representam 11,53% da amostra, encontram desafios ainda maiores, como a adaptação ao estilo de vida urbano e distância de amigos e familiares, dados estes também descritos por Santos (2020), que aponta que o isolamento social pode prejudicar a permanência dos estudantes na universidade.

A transição para a vida universitária é, de fato, um período extremamente desafiador. Questões pessoais, sociais e acadêmicas podem agravar ou desencadear problemas de saúde mental nos estudantes, como estresse, ansiedade e depressão. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em estudo realizado em 2018, os transtornos de saúde mental afetam cerca de 35% dos estudantes universitários. Esse dado é alarmante, considerando que a saúde mental tem impacto direto na capacidade dos alunos de manterem-se engajados e concluir seus cursos.

Além das dificuldades relacionadas aos estudos, muitos alunos ingressam na universidade já enfrentando uma série de desafios, como problemas de saúde preexistentes, dificuldades financeiras e questões familiares. Esses fatores agravam o desempenho acadêmico dos estudantes que se encontram cada vez mais sobrecarregados (Cerchiari et al., 2005).

Ao analisar a saúde mental dos estudantes da UFU, Câmpus Pontal, observou-se que apenas 5,09% dos alunos avaliaram sua saúde mental como "excelente", enquanto 20,38% a descreveram como "boa". No entanto, a maior parte (41,04%) classificou sua saúde mental como "média", e 22,29% a consideraram "um pouco ruim" contrapondo 10,82% avaliando-a como "ruim". Esses números reforçam a necessidade urgente de ampliar e aprimorar os serviços de apoio psicológico nas universidades, a fim de evitar que questões de saúde mental contribuam ainda mais para a evasão.

Em relação a assistência estudantil oferecida pela UFU, 83,4% dos estudantes têm conhecimento do auxílio moradia e 86% do auxílio alimentação, o que reflete a importância destes. Além disso, programas como as bolsas de Iniciação Científica e o Programa de Educação Tutorial (PET) também foram mencionados como formas relevantes de suporte para a permanência acadêmica.

No entanto, alguns serviços essenciais, como assistência psicológica, inclusão digital, auxílio creche e acessibilidade, foram pouco citados, indicando que muitos alunos não têm pleno conhecimento desses serviços oferecidos pela instituição,

indicando que a divulgação dessas iniciativas, realizada pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), pode ser insuficiente, dificultando o acesso dos estudantes ao suporte necessário.

A situação financeira dos estudantes universitários também é um fator decisivo na sua permanência. Durante o período na universidade, muitos estudantes enfrentam dificuldades financeiras que impactam diretamente em sua capacidade de manter-se focados nos estudos. No caso dos estudantes da UFU, Câmpus Pontal, a dependência de auxílios como bolsas estudantis é comum. Segundo o levantamento neste estudo, 42,04% dos respondentes dependem de bolsas, enquanto outros 20,38% trabalham regularmente e 22,93% encontram-se desempregados e sem auxílio.

A renda familiar média dos estudantes varia entre R\$1.300,00 (um mil e trezentos reais) e R\$3.960,00 (três mil novecentos e sessenta reais), sendo que 20,38% dos entrevistados não possuem renda alguma. Entre as dificuldades enfrentadas para permanecer no curso, as questões financeiras foram apontadas como a principal, mencionadas por 42,68% dos estudantes.

Essa insegurança financeira é um grande obstáculo para muitos estudantes, podendo levá-los a interromper seus estudos. Terra (2019) observa que, em períodos de crescimento econômico, as universidades brasileiras ampliaram programas de apoio à permanência estudantil; contudo, a recente crise financeira resultou em cortes nesses programas, afetando diretamente a vida dos alunos. Nesse contexto, Baggi e Lopes (2011) ressaltam a importância de as universidades realizarem avaliações institucionais que levem em conta as condições socioeconômicas dos estudantes e ampliem o apoio institucional para reduzir a evasão.

Embora a legislação brasileira garanta o direito à assistência estudantil, ainda existem barreiras que dificultam ou limitam o acesso dos estudantes a esses benefícios. Como aponta Imperatoni (2017), a assistência estudantil é um processo em construção, que exige continuidade, aperfeiçoamento e qualificação para atender à diversidade das demandas estudantis e garantir que o ensino superior seja realmente acessível a todos. Além disso, simplificar o acesso aos auxílios, reduzindo a burocracia, é essencial para assegurar a permanência dos alunos nas instituições de ensino superior.

Nesse contexto, para enfatizar a importância do acesso rápido e desburocratizado aos auxílios estudantis, pode-se considerar a realidade da Universidade Federal de Uberlândia. Os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica enfrentam desafios para a concessão dos auxílios, devido a demora nos

processos de seleção e aprovação dos editais, chegando a meses de espera. Esses atrasos afetam negativamente a vida financeira e o desempenho acadêmico dos estudantes, pois como forma de suprir necessidades básicas, muitos recorrem ao mercado de trabalho informal, conforme aponta os dados obtidos na pesquisa, onde 12,10% dependem de Bicos.

Além disso, a falta de educação financeira formal no ambiente universitário é outro problema. Estudo realizado no curso de Ciências Contábeis da UFU apontou que a maioria dos estudantes reconhece a importância de uma educação financeira para a vida pessoal e profissional, mas ressalta que o tema ainda é pouco abordado no currículo. A inclusão de disciplinas sobre gestão financeira contribuiria para que os estudantes pudessem tomar decisões mais conscientes, evitando endividamentos, contribuindo para a evasão (Silva, 2022).

As condições de moradia também desempenham um papel crucial na permanência acadêmica. Apenas uma pequena parcela dos estudantes participantes deste estudo mora com os pais ou familiares, enquanto a maioria depende de moradias coletiva (repúblicas). O levantamento apontou que 38,22% dos alunos vivem em repúblicas e 22,93% moram sozinhos. A necessidade de adaptação a um ambiente compartilhado com desconhecidos, somada às dificuldades financeiras, podem gerar estresse adicional.

**Tabela 1.** Perfil sociodemográfico dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia, Câmpus Pontal, Ituiutaba, Minas Gerais. Os dados foram organizados em categoria, variável com o número de citações(n) e frequência relativa (FR) em %.

<b>Categoria</b>	<b>Variável</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Cidade de Origem	Ituiutaba <sup>47</sup>	29,94
	Cidade do Estado de SP <sup>68</sup>	43,31
	Outras cidades de MG <sup>22</sup>	14,01
	Centro-Oeste (Goiás e Brasília) <sup>8</sup>	5,10
	Sul <sup>3</sup>	1,91
	Nordeste <sup>6</sup>	3,82
	Outras Regiões (Rondônia, RJ) <sup>3</sup>	1,91
Origem	Campo <sup>25</sup>	15,92
	Cidade <sup>132</sup>	84,08
Filhos	Sim <sup>11</sup>	7,01
	Não <sup>146</sup>	92,99
Situação Econômica	Bolsa <sup>66</sup>	42,04
	Trabalha <sup>32</sup>	20,38
	Bicos <sup>19</sup>	12,10
	Desempregado <sup>36</sup>	22,93
	Pensão <sup>4</sup>	2,55
Renda Média Familiar	< 3 salários mínimos <sup>7</sup>	4,46
	1-2 salários mínimos <sup>29</sup>	18,47
	> 2 salários mínimos <sup>89</sup>	56,69
	Nenhuma renda <sup>32</sup>	20,38
Com quem Mora	Cônjuge <sup>16</sup>	10,19
	Pais/Familiares <sup>40</sup>	25,48
	República <sup>60</sup>	38,22
	Sozinho <sup>36</sup>	22,93
	Outra situação <sup>5</sup>	3,18
Ensino Médio	Escola Privada <sup>42</sup>	26,75
	Escola Pública <sup>115</sup>	73,25
Deslocamento até a UFU	Caminhando <sup>74</sup>	47,13
	Carona <sup>10</sup>	6,37
	Transporte Público <sup>25</sup>	15,92
	Transporte Público (Pendulares) <sup>7</sup>	4,46
	Veículo Próprio <sup>41</sup>	26,11

Número de Citações (n = 157). Fonte: os autores (2024)

Os dados sobre a percepções dos estudantes sobre o curso, a didática dos professores e as dificuldades enfrentadas para a permanência na universidade, estão demonstrados na tabela 2.

Em relação à opinião sobre o curso, a maioria dos estudantes (49,68%) avaliou o curso como "bom", enquanto 28,66% o classificaram como "ótimo". Apenas 15,29%

dos participantes consideraram o curso "mediano", e uma minoria de 6,37% o descreveu como "ruim". Esses dados revelam uma satisfação dos estudantes, mesmo em um contexto de cursos com menor concorrência, como os que são ofertados no Câmpus Pontal. Essa percepção de satisfação contraria os apontamentos descritos por Lobo et al. (2007), que sugerem que cursos com baixa concorrência tem influência direta nas taxas de evasão, e cursos mais concorridos geralmente apresentam menores índices de abandono. No entanto, a realidade do Câmpus Pontal demonstra que, mesmo em cursos com menor procura, a satisfação estudantil é alta, o que indica que são outros fatores que influenciam na permanência destes na UFU, Câmpus Pontal.

Em relação à didática dos professores, houve uma predominância de avaliações negativas, com apenas 39,49% dos estudantes considerando "boa", enquanto a maioria dos estudantes (60,51%) classificaram como "ruim". Esse resultado sugere a necessidade de revisões nas práticas pedagógicas para alinhar as expectativas dos estudantes com as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes. Além disso, a percepção sobre a segurança dos professores na transmissão dos conteúdos seguiu tendência similar, com 45,22% dos participantes avaliando como "boa" e 54,78% como "ruim".

Esses dados indicam uma possível correlação entre a didática aplicada e a confiança dos docentes, afetando na qualidade do aprendizado percebida pelos estudantes, uma vez que, 28,66% citaram dificuldades de compreensão das matérias, reprovações e notas baixas como barreiras significativas. Esses resultados corroboram os apontamentos de Melo e Naves (2019), que também analisaram a retenção e evasão na UFU, destacando fatores como reprovações sucessivas, desorientação acadêmica, falta de interação entre professor e aluno, além de dificuldades relacionadas às metodologias tradicionais de ensino, como contribuintes importantes para a evasão.

A relação dos estudantes com o espaço físico da universidade, especialmente no caso do Câmpus Pontal, que está localizado em Ituiutaba, uma cidade com limitada infraestrutura urbana e distante de grandes centros. Além disso, a distância das residências dos alunos até o Câmpus é um aspecto relevante, particularmente para aqueles que vêm de outras regiões ou de áreas rurais. Os dados deste estudo indicam que 12,74% dos estudantes enfrentam dificuldades relacionadas ao deslocamento, podendo afetar sua permanência. Essa questão é relevante para os alunos que vêm de áreas com menos infraestrutura de transporte e serviços urbanos. A falta de um sistema de transporte público eficiente ou de alternativas viáveis para o deslocamento

diário impacta a vida acadêmica desses estudantes, gerando estresse adicional e desgaste físico.

Considerando que a maioria dos estudantes respondentes, vieram do estado de São Paulo ou de cidades com mais recursos culturais de lazer, morar em Ituiutaba, pode intensificar o sentimento de isolamento e dificultar o desenvolvimento de uma rede de apoio social. Esse processo de adaptação é essencial para que os estudantes consigam se integrar à vida universitária e manter seu engajamento acadêmico.

Portanto, é essencial que a universidade leve em consideração essas questões ao planejar políticas de retenção e de implementação de melhorias na infraestrutura do Câmpus neste aspecto, como centro poliesportivo, áreas de convivência, oferta de moradias estudantis mais próximas ao Câmpus, favorecendo assim a interação social e reduzindo o impacto negativo dessas dificuldades espaciais.

**Tabela 2.** Avaliação dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia, Câmpus Pontal, Ituiutaba, Minas Gerais, sobre seu curso e desafios de permanência. os dados foram organizados em categoria, variável com o número de citações<sup>(n)</sup> e frequência relativa (FR) em %.

<b>Categoria</b>	<b>Variável</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Opinião sobre o curso	Ótimo <sup>45</sup>	28,66
	Bom <sup>78</sup>	49,68
	Mediano <sup>24</sup>	15,29
	Ruim <sup>10</sup>	6,37
Metodologia utilizada pelos professores	Boa <sup>62</sup>	39,49
	Ruim <sup>95</sup>	60,51
Segurança docente sobre o conteúdo	Boa <sup>71</sup>	45,22
	Ruim <sup>86</sup>	54,78
Dificuldade em permanecer no curso	Financeira <sup>67</sup>	42,68
	Compreensão/Reprovação/Notas baixas <sup>45</sup>	28,66
	Empregabilidade <sup>25</sup>	15,92
	Deslocamento <sup>20</sup>	12,74

Número total de citações (n= 157). Fonte: os autores, 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo foi possível identificar alguns fatores que afetam a permanência dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Câmpus Pontal, dentre eles, destacam-se as questões financeiras, como o principal obstáculo, indicando a necessidade de um reforço nos programas de assistência estudantil, como bolsas e auxílios, para garantir a permanência dos alunos.

A saúde mental também emergiu como um fator relevante, com muitos estudantes relatando níveis de estresse, ansiedade e depressão e ao mesmo tempo desconhecendo os programas de apoio psicológico oferecidos pela UFU. Assim, há urgência em melhorias na divulgação dos serviços de apoio psicológico disponíveis na universidade.

Em relação à didática dos professores, dificuldades de compreensão dos conteúdos, apontam a necessidade de uma revisão das práticas pedagógicas, melhorando assim a qualidade do ensino e o engajamento dos estudantes.

O estudo demonstrou que, apesar dos desafios relacionados à adaptação a um novo ambiente urbano e à distância de suas cidades de origem, os alunos do Câmpus Pontal apresentaram altos níveis de satisfação com os cursos, entretanto outros fatores, como a adaptação ao ambiente e o apoio acadêmico, têm um impacto relevante na permanência dos estudantes na UFU, Câmpus Pontal.

Por fim, mais estudos são necessários para que investigar o impacto de diferentes fatores na evasão, especialmente no que diz respeito à eficácia das políticas de auxílio financeiro, apoio psicológico e pedagógico, a fim de avaliar a sua efetividade e potencial para reduzir a evasão universitária.

## AGRADECIMENTOS

Este é um projeto vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) Saúde, Cultura e Saberes, Interdisciplinar, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Câmpus Pontal. Agradecemos o apoio financeiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio**, v. 14, n. 52, p. 365–382, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000300006>

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 413-420, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2005000300010>

FERREIRA, J. A.; ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C. Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso. **Psico-USF**, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2001. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712001000100002>

IMPERATORI, T. K. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, n. 129, p. 285-303, ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.109>

MELO, G. F.; NAVES, M. L. de P. Retenção e evasão: desafios para a gestão da educação superior. 2018. <https://doi.org/10.25248/reas.e4933.20>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization, 2022. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/356119>

SANTOS, A. L.; ANDRADE, I. S.; SOUZA, T. A.; LEAL, I. B.; KAMEO, S. Y.; NEVES, S. O. C.; PEIXOTO, M. G. A ansiedade e o distanciamento familiar em estudantes universitários. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.12, n. 11, 2020. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4933>

SANTOS, S. E. **Desigualdade social e inclusão digital no Brasil**. 2006. 228f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. <https://ri.ucsal.br/server/api/core/bitstreams/7fdc87c4-182c-48f9-a81a-e81b22c8b5c6/content>

SILVA, F. dos S. M. **Educação Financeira: a importância e a percepção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do estado de Minas Gerais sobre o tema**. 2022. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35467>. Acesso em: 08 nov. 2024

SILVA, G. S. **Retenção e evasão no ensino superior no contexto da expansão: o caso do curso de engenharia de alimentos da UFBP**. 2017. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Gestão e Avaliação da Educação Superior, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9342?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9342?locale=pt_BR).

SOUZA, L. A. **Adaptação do jovem à Universidade e o impacto no bem-estar psicológico do estudante de licenciatura em pedagogia**. 2018. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2018v4n2p59-69>

TERRA, R. Desequilíbrio financeiro, missões da universidade e avaliação: Autorreflexão na USP. **Estudos Avançados**, v. 33, n. 95, p. 35-50, 2019. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3395.0004>

UNESCO. **Gender-sensitive education statistics and indicators: a practical guide**. New York, 1997.

